

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MOBILIDADE FÍSICA PREJUDICADO SEGUNDO A TEORIA DE VIRGÍNIA HENDERSON**

José Natanael da Silva Ramos<sup>1</sup>; Herline Maia de Moraes<sup>1</sup>; José Itamar Frutuoso Rodrigues<sup>1</sup>; Vanda Nayara Costa da Silveira<sup>1</sup>; Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: natanael\_ramos96@hotmail.com

<sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: samia.jardelle@gmail.com

### **RESUMO**

O acidente vascular cerebral (AVC) representa a primeira causa de morte e incapacidade no Brasil, o que gera grande impacto econômico e social. O presente estudo buscou realizar a assistência de enfermagem a um paciente com mobilidade física prejudicada baseada na teoria de enfermagem de Virgínia Henderson, visando as principais necessidades de saúde para, em seguida, realizar plano de cuidado. Trata-se de um estudo de caso. Os dados foram coletados a partir de visitas domiciliares a um paciente sequelado por AVC, atendido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona urbana de Quixadá-CE. A coleta de dados durante o mês de outubro de 2016, mediante entrevista realizada no domicílio, mediante autorização prévia do paciente e com a mediação da Agente Comunitária de Saúde da área. A visita domiciliar possibilitou conhecer a realidade do paciente, ouvir suas necessidades e dúvidas. Além disso, facilitou a interação com o paciente e cuidador. Assim, identificou-se as seguintes necessidades de saúde afetadas, segundo a Teoria de Virgínia Henderson: Vestir-se e despir-se, selecionando vestuário adequado; comunicar-se com os outros expressando, emoções, necessidades, receios e opiniões; trabalhar de forma a obter realização e satisfação; participar de diferentes atividades recreativas. Portanto, o estudo de caso mostrou-se relevante, pois possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre o cuidado de enfermagem ao paciente sequelado por AVC à luz da teoria de Virgínia Henderson, ao evidenciar a realidade do paciente e suas necessidades de saúde.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral. Enfermagem. Cuidado.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, o acidente vascular cerebral (AVC) representa a primeira causa de morte e incapacidade no País, o que gera grande impacto econômico e social. O AVC está agrupado dentro das causas circulatórias e são geradoras de mais de 5,7 milhões de mortes por ano no mundo. O AVC é mais comum em homens do que em mulheres, porém as mulheres possuem taxa de mortalidade maior (GATES; MUSTO, 2011).

No AVC, a mobilidade física prejudicada apresenta-se como uma das principais manifestações clínicas dos pacientes na fase aguda da doença e que tende a se manter na fase subaguda e crônica, levando a incapacidades e dependência. A imobilidade física é caracterizada por movimentos não coordenados relacionado a força muscular diminuída.

Diante dessas considerações, buscou-se realizar a sistematização da assistência de enfermagem junto a um paciente sequelado por AVC com mobilidade física prejudicada, a partir da visita domiciliar. Para tanto, utilizou-se a teoria de enfermagem de Virgínia Henderson, visando conhecer as principais necessidades de saúde deste paciente. Assim,

formulou-se a seguinte pergunta problema: quais são as principais necessidades de saúde de um paciente sequelado por AVC com mobilidade física prejudicada? Quais são os principais cuidados de enfermagem que este paciente necessita?

## OBJETIVO

Realizar a sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com mobilidade física prejudicada sequelado por AVC, à luz da Teoria de Virgínia Henderson.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso. De acordo com Araújo et al. (2008) o estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

Os dados foram coletados a partir de três visitas domiciliares a um paciente sequelado por AVC, residente na zona urbana de Quixadá-CE.

Participou do estudo um paciente com sequelas de AVC, com mobilidade física prejudicada e que necessitava de visitas domiciliares. Este era cadastrado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da área e foi selecionado intencionalmente mediante os seguintes critérios: ser paciente cadastrado na UBS com diagnóstico de AVC e apresentar sequelas relacionadas à mobilidade física. Os critérios de exclusão foram: desistir de participar da pesquisa e apresentar alguma complicação clínica durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2016. A coleta de dados se deu no domicílio mediante autorização prévia do paciente e com a mediação da Agente Comunitária de Saúde da área. Na ocasião, o mesmo foi informado sobre os objetivos da pesquisa e convidado a participar. Para registro das informações foi utilizado um histórico elaborado pelos pesquisadores de enfermagem para anamnese e exame físico do paciente. Também foi questionado sobre as dificuldades e dúvidas que o paciente apresentava.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva, mediante a literatura pertinente ao tema. Além disso, foi realizada a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com AVC à luz da Teoria de Virgínia Henderson, com a identificação das principais necessidades de saúde afetadas e o plano de cuidados apropriado. A apresentação dos achados ocorrerá por meio de quadros e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

<b>Necessidades de Saúde alteradas</b>	<b>Plano</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Evolução</b>
Vestir-se e despir-se, selecionando vestuário adequado	Levar o paciente a adaptar-se à sua nova situação.	Orientar o paciente sobre a aceitação desta situação por meio do diálogo, e dar apoio quanto a mudança no seu padrão de vida para melhor aceitação do problema vivenciado. Orientar o paciente a pedir ajuda para selecionar suas roupas, conforme seu gosto	O paciente vem aceitando o que foi proposto.

Comunicar-se com os outros expressando, emoções, necessidades, receios e opiniões.	Tentar adaptar o paciente a encontrar novas soluções para melhor comunicação	Orientar e demonstrar ao paciente novas técnicas de mudança. Procurar auxílio com psicólogo. Orientar a família não deixar paciente sozinho.	Paciente relata e demonstra satisfatório quanto às soluções propostas.
Trabalhar de forma a obter realização e satisfação	Melhorar o relacionamento e o convívio familiar	-Buscar conhecer/ intervir nos fatores que interferem a terapia; -Orientar paciente e familiares sobre a situação que estão passando e apoiar os mesmos nas discussões dos problemas, através do diálogo	Paciente e família relatam melhora após as orientações dadas.
Participar de diferentes atividades recreativas;	Levar o paciente a se relacionar com outras pessoas, sentindo-se útil dentro da sociedade.	Incentivar o paciente a passear, interagir com os familiares em momentos de lazer. Orientar quanto a busca de distrações	Orientar quanto a busca de distrações

Observou-se a prevalência de quatro necessidades, selecionar roupas adequadas, comunicar-se com os outros expressando emoções, necessidades, medos, trabalhar de forma satisfatória, participar de diferentes atividades recreativas.

No entanto, procurou-se orientar, na medida do possível cuidados a serem efetuados no domicílio como a importância que o paciente venha a selecionar suas roupas conforme suas necessidades, através do diálogo entre ele e cuidador mostrando que o mesmo tem potencial de vencer seus próprios limites e tornar-se autônomo de suas atitudes e vontades, ou seja trabalhando de forma satisfatória sem esquecer que o mesmo é capaz de interagir com a família e grupo social, visando a melhora da qualidade de vida. Além disso, buscou-se promover a adesão para as intervenções propostas no intuito de desenvolver um bom relacionamento no âmbito pessoal, familiar e social.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho realizou-se assistência de enfermagem a um paciente com mobilidade física prejudicada luz de Virgínia Henderson, mediante a visita domiciliar. Tendo em vista a importância epidemiológica do AVC, tanto em termos de ocorrência e recorrência, é imprescindível que os pacientes recebam informações e sejam orientados sobre a doença e cuidados a serem seguidos no domicílio.

Assim, ressalta-se a importância para as pesquisas em enfermagem que utilizem as teorias de enfermagem, em especial a Teoria de Virgínia Henderson, pois propicia ao enfermeiro o delineamento de um plano de cuidados pautado nas necessidades de saúde do paciente, mediante embasamento científico e buscando oferecer uma assistência de qualidade junto a um paciente com sequelado por AVC.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. **Acidente vascular cerebral (AVC)**. Portal Brasil. Publicado: 17/04/2012. Brasília, 2012.

CABRAL, N. L. Epidemiologia e impacto da doença cerebrovascular no Brasil e no mundo. **Com Ciência**, nº.109. Campinas, 2009.

COSTA, A. S. C.; OLIVEIRA, A. R. S.; ALVES, F. E. A.; ALVES, D. B. R.; CHAVES, D. B. R.; MOREIRA, R. P.; ARAUJO, T. L. Diagnóstico de enfermagem: mobilidade física prejudicada em pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. **Rev Esc Enferm USP**, 2010; V.44(3); P.753-8.

MAZZOTTI, A. J. A. Uso e abuso do estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.

REIS, M. F. **Análise do custo do tratamento fisioterapêutico de pacientes sequelados por acidentes vasculares cerebrais pelo sistema único de saúde na cidade de Juiz de Fora-MG**. Juiz de Fora, 2015.